



PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental.

Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19
VERSÃO V

10/09/21

Navegantes
Município



Setembro 2021

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governadora do Estado de Santa Catarina

CARLOS MOISES

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos

LIBARDONI LAURO CLAUDINO FRONZA
PREFEITO MUNICIPAL

WANCARLOS WOLLINGER CORSANI
VICE-PREFEITO

RAPHAEL CATARINA
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

LUCIANE ANGELA NOTTAR NESELLO
SECRETÁRIA DE SAÚDE

PATRICIA CIDRAL
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

MEMBROS DA EQUIPE:

Gestão do Estabelecimento de Ensino
Elisa Dalagnelo Mueller - Diretor Escolar
Jeniffer Pereira da Silva - Diretora Adjunta

Representantes do Quadro de Servidores
Isabel Cristina Bohn Vieira - Professora
Régia Seara Salvini - Professora

Representantes dos Alunos
Debora Cerqueira da Silva
Julia da Silva

Representantes das Famílias dos Alunos
Elaine Loureiro
Luciane Cardoso Hartcoph da Silva

Representantes das Entidades Colegiadas
Benta Cristina de Souza - Presidente da APP
Pedro Gabriel Michelli Linhares - Vice-presidente da APP

Representantes de Outros Trabalhadores
Fabiane Alves do Nascimento Brislotti
Noeme Alves Brandão



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3 VULNERABILIDADES	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 33	37
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	
7.3.1. DISPOSITIVOS PRINCIPAIS	37
7.3.2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino públicas e privadas, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino públicas e privadas por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de

2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e,

obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

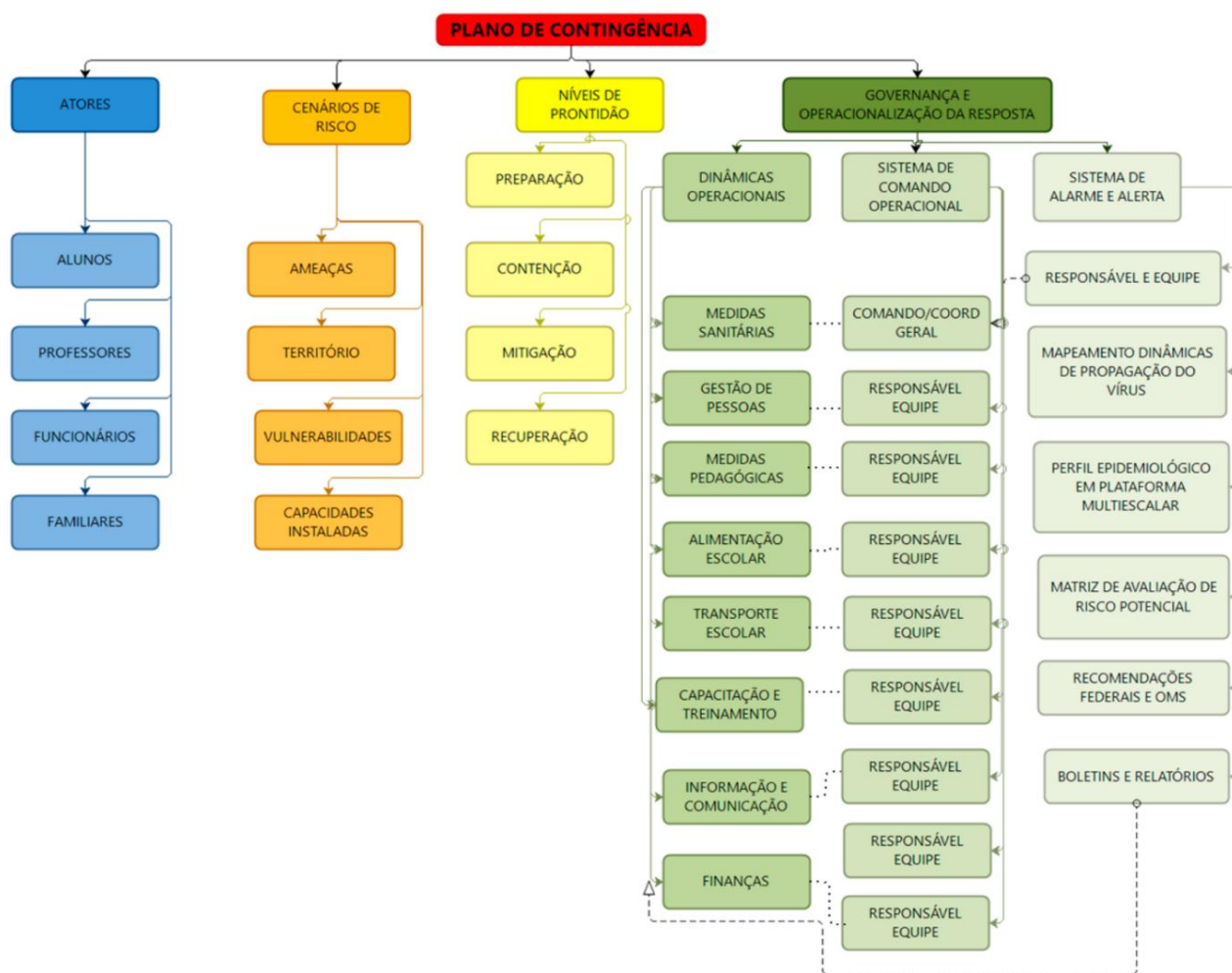
A Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo no retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.



2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) ESCOLA MUNICIPAL MARIA IVONE MULLER DOS SANTOS obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias

frente aos resultados;

- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-n CoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois de o vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Localizada no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, na cidade de Navegantes, no bairro São Paulo, a Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos, situa-se no endereço Rua Francisco de Paula Seara, número 300. O referido bairro compreende uma população de 6091 habitantes, segundo o Censo 2010, e faz divisa com os bairros Centro, Meia Praia, São Domingos e Pedreiras. O bairro possui um Posto de Saúde, um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, duas escolas, três creches e um centro de educação complementar.

Entre sua população a maioria dos moradores não são naturais do Estado de Santa Catarina, sendo que a maior parte dos moradores são migrantes das regiões norte e nordeste do país.

A economia do bairro gira em torno do comércio e serviços, no entanto, não possui empregabilidade satisfatória dentro do bairro, possui o menor rendimento per capita e a menor taxa de alfabetização do município, sendo, portanto, uma região de vulnerabilidade social e econômica.

Vulnerabilidade caracteriza-se também pela impossibilidade de modificar a condição atual



em que se encontram, muitas em condições precárias no que se refere à alimentação, higiene, educação e saúde. Diante de um cenário social de fragilidades muitos dos alunos apresentam dificuldades de caráter econômico, social, cultural e afetivo.

A estrutura física da escola é constituída por uma área total de 5.929,85 m² e 2166,75 m² de área construída, distribuídas em:

- 15 salas de aula;
- 01 sala de direção;
- 01 secretaria;
- 01 sala para especialistas;
- 01 sala de atendimento educacional especializado;
- 01 sala de professores;
- 01 cozinha;
- 02 banheiros masculinos;
- 02 banheiros femininos;
- 01 banheiro com acessibilidade;
- 01 depósito;
- 01 sala para guardar materiais de educação física;
- 01 quadra poliesportiva coberta;
- 01 laboratório de informática com 18 computadores;
- 01 biblioteca;
- 01 refeitório/pátio externo coberto;
- 01 pátio externo descoberto.

No dia a dia a escola tomou algumas medidas em sua retomada das aulas presenciais para preservar a saúde de todos. Na entrada dos servidores possuem álcool gel e o utilizam antes mesmo de adentrar na estrutura da escola. Em seguida a assinatura do livro ponto ocorre em local ventilado e também com disponibilidade de álcool gel para utilização antes e depois da assinatura do mesmo.

A entrada dos alunos ocorre pelo portão lateral, onde há uma área externa com a possibilidade de organização das filas em ambiente arejado e com o distanciamento necessário. As turmas entram uma de cada vez, sendo três turmas por horário. Há um escalonamento em que a entrada ocorre de 5 em 5 minutos iniciando às 7:30 na manhã, e às 13:00 pela tarde. O mesmo ocorre nos intervalos e na saída dos alunos, tanto no período matutino quanto no período vespertino (iniciando a partir das 11:10h e 16:40, respectivamente). No portão há sempre um servidor controlando a utilização das máscaras e aplicando álcool gel. Os alunos com comorbidades permanecem remotos com atendimento fornecido pela escola C.E.M. Profª Vilna Correa Pretti.

SALAS NA UNIDADE ESCOLAR – CAPACIDADE MÁXIMA

SALA	CAPACIDADE MÁXIMA
4º1	35
4º2	35
4º3	35
5º1	35
5º2	35
5º3	35
5º4	35
5º5	35
5º6	35
6º1	35
6º2	35
6º3	35
6º4	35
6º5	35
6º6	35
7º1	35
7º2	35
7º3	35
7º4	35
7º5	35
7º6	35
8º1	35
8º2	35
8º3	35
8º4	35
8º5	35
9º1	35
9º2	35
9º3	35
9º4	35
BANHEIROS(CADA)	5
REFEITÓRIO	110
PÁTIO DA ESCOLA	150
BIBLIOTECA	10
SALA DE PROFESSORES	10
SALA – AEE	5
COZINHA	6
INFORMÁTICA	16
GINÁSIO	100
SECRETÁRIA	4
DIREÇÃO	4
ORIENTAÇÃO	4

5.3 VULNERABILIDADES

A Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, contato por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra etc.) ou

mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequados das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos considera já ter instaladas e a



instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

A Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos será o foco da discussão nesse material, servindo como cenário para a criação de planos e tomadas de decisões. Neste capítulo vamos discutir os detalhes principais sobre esta escola e as medidas que serão adotadas para todas as turmas e diversos exercícios.

- Aquisição e disponibilização de álcool 70° em gel/ líquido;
- Dispensers de álcool gel distribuídos pela escola;
- Álcool líquido ou gel na mesa do professor, em todas as salas de aula;
- Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- Adequação de espaço físico para necessidades;
- Cronograma de rodízio de alunos e funcionários;
- Estabelecer horários internos e alternados para refeição;
- Controlar a entrada dos alunos de forma que utilizem a máscara de proteção, bem como higienizem as mãos com álcool antes da entrada na unidade escolar.

Capacidades a instalar

- Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
- Formação continuada de prevenção e contenção para o grande grupo escolar, garantir que funcionários reconheçam os riscos e procedimentos adotados no que diz respeito a situação emergencial atual.
- Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
- Treinamento através de vídeo aula e presencial respeitando o distanciamento social e respeitando as normativas de uso dos EPIs (a toda equipe de funcionários da escola).
- Disponibilizar treinamento presencial (aos alunos que não possuem internet) respeitando o distanciamento social, dividindo-os em pequenos grupos, assim como a utilização de panfletos e cartazes, incluindo a mídia do município (televisão, rádio, carros de som e redes sociais). Os alunos que fizerem treinamento virtual responderão a simulados.
- Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada.

- Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.
- Contratação de funcionários.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (Por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (Podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de	Emergência de Saúde Pública

		recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para

coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Por quê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Escalonamentos de horários de entrada, intervalos e saída	Na unidade escolar	No tempo presente	Equipe gestora / servidores	- No horário de chegada e saída dos alunos, um ou mais profissionais escolares devem estar na entrada para receber os alunos não sendo permitida a entrada de pais e responsáveis - Deve-se escalonar a entrada das turmas.	Sem custo

Definir um “espelho” de classe, para que cada aluno utilize sempre a mesma mesa e cadeira	Unidade Escolar	No momento presente.	Equipe Pedagógica/Regência de turma.	Através de um mapa de cada turma.	Sem custo
Enquadrar, dentro do possível, as grades de horários de cada turma, de forma a condensar em menores quantidades de dias possíveis as aulas do mesmo professor, de forma que cada professor mude o mínimo possível de sala.	Unidade Escolar	No momento presente.	Equipe Pedagógica	Estabelecendo o horário de aula conforme a demanda de cada turma.	Sem custo
Atualização dos contatos de emergência de alunos e servidores.	Unidade Escolar	Antes e durante retorno das aulas	Gestão Escolar	Através de formulário de autorização de retorno.	Sem custo
Suspender as atividades esportivas coletivas e incentivar as atividades individuais ao ar livre.	Unidade Escolar	No momento presente, enquanto não forem liberadas pelos órgãos competentes.	Equipe Pedagógica	Não autorizando atividades esportivas coletivas.	Sem custo
Implementar medidas de distanciamento físicos mínimo de 1,0m.	Em toda a Unidade Escolar.	No tempo presente.	Equipe de servidores.	- colocando a quantidade de carteiras de acordo com a legislação do Sistema Municipal de Ensino; - efetivar o distanciamento cabeça a cabeça; - manter o distanciamento de 1,5m do quadro até a carteira do aluno.	Sem custo
Diminuir contatos sociais no local de trabalho. (Ex: reuniões, almoços, intervalos)	Em toda a Unidade Escolar.	No tempo presente.	Todos os servidores.	Cronograma de intervalos e medidas educativas.	Sem custo

Orientar alunos e trabalhadores sobre a necessidade e importância de evitar tocar os olhos, nariz e boca, além de higienizar sistematicamente as mãos.	Em toda a Unidade Escolar	No tempo presente.	Equipe de servidores.	Materiais educativos audiovisuais, palestras e discussões em reuniões.	Sem custo
Disponibilizar preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos.	Em diversos ambientes do estabelecimento de ensino	No momento presente.	Equipe de agentes de serviços gerais.	Disponibilizando nos ambientes.	Já adquirido para início.
Orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos.	Em toda a Unidade Escolar.	No presente momento.	Todos os servidores	De forma colaborativa	Sem custo
Orientar cada professor a higienizar as mãos e substituir a máscaras Constantemente.	Em toda a Unidade Escolar.	No presente momento.	Todos os servidores	Realizando a conscientização	Sem custo
Exigir dos alunos, servidores e comunidade escolar o uso de máscara.	Em toda a Unidade Escolar.	No presente momento.	Todos os servidores	Realizando conscientização e fiscalização.	Sem custo
Orientar a comunidade escolar sobre os cuidados necessários a serem adotados em casa e no caminho entre o domicílio e o estabelecimento de ensino.	Na Unidade Escolar.	No presente momento.	Equipe Pedagógica.	Realizando a conscientização.	Sem custo

Proibir consumo de água diretamente das torneiras.	Unidade Escolar	No presente momento.	ASG	Fiscalizando e orientando aos alunos que tragam garrafinhas para uso pessoal.	Sem custo
--	-----------------	----------------------	-----	---	-----------

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Por quê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZHZ2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Os trabalhadores do grupo de risco ou que coabitam com idoso com doença crônica deverão retornar às atividades presenciais, exceto as gestantes, por conta do disposto no art 1º da Lei Federal nº14.151 de 12 de maio de 2021.	Na unidade escolar.	No presente momento, de acordo com orientação do departamento de Recursos Humanos.	Servidores da unidade escolar.	- Retornar após 28 dias contados da data da aplicação da dose única ou da segunda dose da vacina contra a COVID – 19; - Cópia dos comprovantes de vacinação deverão ser entregues na escola para registro e controle; - a impossibilidade de se vacinar deve ser comprovada por meio de documento que comprove a razão clínica; - gestantes permanecerão afastadas, realizando o trabalho de maneira remota.	Sem custo

Controle de vacinação obrigatória contra o Coronavírus (Covid-19)	Na unidade escolar.	No presente momento.	Equipe administrativa.	Comunicar todos os profissionais a obrigatoriedade; - o profissional que se negar a vacinar deverá apresentar justificativa médica; - controlar o recebimento dos comprovantes de vacina; - Cumprir as regras da normativa da SME sobre essa obrigatoriedade	Sem custo.
Deverão, prioritariamente, exercer suas atividades de ensino de forma remota os estudantes que se enquadrarem nas seguintes condições: I – gestantes e puérperas; II – obesidade grave; III – asma; IV – doença congênita ou rara ou genética ou autoimune; V – neoplasias; VI – imunodeprimidos; VII – hemoglobinopatia grave; VIII – doenças cardiovasculares; IX – doenças neurológicas crônicas e X – diabetes mellitus.	Na unidade escolar.	No presente momento.	Alunos da unidade escolar.	- Estudantes já imunizados, ainda que estejam esquadados em grupo de risco, poderão retomar as atividades presenciais após 28 dias contados da data da aplicação da dose única ou da segunda dose da vacina contra a COVID – 19. - Verificar laudo médico apresentado.	Sem custo
Dar continuidade ao atendimento remoto aos alunos com comorbidades, conforme	Unidade Escolar	Em momento presente.	Equipe pedagógica	- Conforme normativa da SME; . Alunos com comorbidade comprovada;	Sem custo.

decreto, através do auxílio da escola Profª Vilna Correa Pretti.				- Justificativa assinada; - Termo de responsabilidade assinado.	
Continuar busca ativa dos estudantes que não retornaram às atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais	Meios de comunicação e busca presencial no bairro	Continuamente	Equipe Pedagógica e apoio dos demais servidores	Realizando a busca por Whatsapp, ligações e busca in loco nos endereços dos alunos	Não demanda investimento financeiro, pois se subentende que o mesmo é compromisso educacional.
Promover atividades educativas sobre higienização e etiqueta respiratória	Unidade Escolar	No momento presente.	Professores e Equipe Pedagógica	Durante as aulas presenciais, promover as atividades educativas propostas	Não demanda investimento financeiro, pois se subentende que o mesmo é compromisso educacional.
Não é permitida a implementação de programas e projetos intersetoriais ou atividades que são desenvolvidas por profissionais que não fazem parte do corpo docente da unidade escolar, exceto àqueles oferecidos pela segurança e saúde pública.	Unidade escolar	Enquanto durar a orientação pelas entidades responsáveis	Equipe de Apoio	-Deverá ser organizado e apresentado ao Comitê Estratégico de Retorno às Aulas projeto de implementação do programa de acordo com os regimentos, para homologação; -O trabalhador que atuará no desenvolvimento do programa deverá estar com a imunização contra a COVID-19 completa; - Não poderão ocorrer programas presenciais simultaneamente na mesma turma. -Através de	Não demanda investimento financeiro, pois se subentende que o mesmo é compromisso educacional.

				comunicado oficial indicando que não é permitido no modo presencial: projetos culturais, sociais, estágio, palestras, contação de histórias... por profissionais que não fazem parte do corpo docente da escolar; -Essas ações podem ser desenvolvidas no modo remoto; - Aceitar projetos de órgãos de saúde ou segurança pública, não de profissional particular, somente do órgão. Consultar a SME sobre os projetos recebidos pela escola; -Estabelecendo regras claras da permissão de acesso à escola e condições previstas na lei; -Encaminhar o projeto ao e-mail retornoasaulas@sed.sc.gov.br e aguardar homologação; -Comunicando professores e equipe pedagógica sobre os projetos a serem	
--	--	--	--	--	--

				desenvolvidos na escola após homologação.	
--	--	--	--	---	--

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Manter Os Utensílios Bem Higienizados.	Cozinha.	Permanente.	Merendeiras.	Com Produtos Adequados Para Higienização.	Mediante o orçamento dos produtos selecionados.
Orientar os trabalhadores quanto às medidas de higiene pessoal, dentro e fora do estabelecimento de ensino	Unidade Escolar	No tempo presente	Equipe de gestão escolar	Por meio de material informativo e reuniões	Sem custo
Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos	Unidade Escolar	No tempo presente	Equipe de gestão escolar	Por meio de material informativo e reuniões	Sem custo
Substituir os sistemas de autosserviço de bufê, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionário(s) específico(s) para servir todos os pratos e entregar os utensílios;	Unidade Escolar	No momento presente	Funcionário designado e treinado pela equipe de gestão	Alocar servidor da cozinha para realizar a atividade.	Sem custo

Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, constantemente. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material	Unidade Escolar	No momento presente	Equipe de Agentes de Serviços Gerais	Realizando a limpeza constantemente	Sem custo
Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitórios e praças de alimentação, com o objetivo de evitar aglomerações	Unidade Escolar	No momento presente	Equipe Pedagógica e Gestão	Na definição dos horários de aula e recreio	Sem custo
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos	Unidade Escolar	No momento presente	Equipe Pedagógica e Gestão	Informativos pelos grupos de Whatsapp e nas salas de aula	Sem custo
Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros	Unidade Escolar	No momento presente	Equipe Pedagógica, Serviços Gerais e Gestão	Informativos pelos grupos de Whatsapp e nas salas de aula, bem como a fiscalização durante os intervalos	Sem custo
Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento	Unidade Escolar	No momento presente	Equipe Pedagógica, Serviços Gerais e Gestão	Informativos pelos grupos de Whatsapp e nas salas de aula, bem como a fiscalização durante os intervalos	Sem custo
Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos	Unidade Escolar	No momento presente	Direção e Equipe de Agentes de Serviços Gerais	Solicitando aos trabalhadores externos que não entrem no local de manipulação dos alimentos	Sem custo

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Distanciamento Social, uso de máscara, higienização das mãos e limpeza do ambiente	Unidade Escolar	No momento presente	Todas as pessoas	Dispondo de material informativo por toda a Unidade Escolar e nos grupos de Whatsapp, bem como fiscalização por parte de todos os funcionários do estabelecimento.	Sem custo
Identificação e afastamento dos sintomáticos	Unidade Escolar	No momento presente	Todos	Orientando que todos que tiverem sintomas da COVID-19 como febre, tosse seca, cansaço, dores e desconfortos, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça e perda do paladar e olfato, comunique ao professor, equipe pedagógica ou gestão para o devido isolamento em sala apropriada para este fim e a comunicação dos pais ou responsáveis.	Sem custo

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar as principais funções a serem desenvolvidas nas Unidades de Gestão Operacional (Sistemas de Comando Operacionais-SCO/ Comitês Escolares) e propor tarefas/atividades para cada uma das funções nos três níveis (estratégico, tático e operacional) e	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Comissão Escolar	Reunião para dividir as tarefas e situações mais usuais de cada componente, para que fique responsável por ensinar, treinar, fiscalizar e tomar decisões no	Sem custo

capacitar para cada função (framework).				andamento das ações e suas devidas funcionalidades.	
Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos servidores responsáveis pela limpeza.	Unidade Escolar	Em tempo presente	Comissão escolar e equipe de Agentes de Serviços Gerais	Treinar os servidores responsáveis pela limpeza para higienização. Simulação de situações dentro da unidade escolar	Profissionais disponibiliza dos pela prefeitura. Sem custo
Aderir aos programas de treinamento do município e incentivar a participação da comunidade escolar	Unidade Escolar	Em tempo presente	Servidores, alunos e comunidade escolar	Divulgar para os servidores, alunos e comunidade escolar os treinamentos que serão realizados pela SME	Profissionais disponibiliza dos pela prefeitura. Sem custo
Capacitar os professores e educadores para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem do estudante.	Unidade Escolar	Em tempo presente.	Comissão Escolar e Equipe Pedagógica.	Encontros virtuais via google meet e no presencial com grupos menores.	Profissionais disponibiliza dos pela prefeitura. Sem custo
Adotar rotinas regulares de capacitação e treinamento dos alunos e servidores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID19, com ênfase nas orientações, protocolos e diretrizes estabelecidas, sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar.	Unidade Escolar	No tempo presente..	Comissão Escolar e Equipe Pedagógica.	Realizar periodicamente capacitações e treinamentos sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID19 com todos os segmentos que fazem parte da unidade escolar.	Profissionais disponibiliza dos pela prefeitura. Sem custo
Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte	Unidade Escolar	No tempo presente.	Comissão Escolar e Equipe Pedagógica.	Realizar periodicamente capacitações e treinamentos sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID19 com todos os segmentos que	Profissionais disponibiliza dos pela prefeitura. Sem custo

de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc.				fazem parte da unidade escolar.	
Treinar as Comissões Escolares para fiscalização dos regramentos e diretrizes aplicáveis na unidade escolar.	Unidade Escolar	No presente momento.	Comissão Escolar e Equipe Pedagógica.	Realizar periodicamente capacitações e treinamentos sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID19 com todos os segmentos que fazem parte da unidade escolar.	Profissionais disponibiliza dos pela prefeitura. Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Promover a adoção de atitudes responsáveis, a valorização do conhecimento científico, conscientizar acerca das incertezas que permeiam a situação de pandemia, manter a ideia de transparência em informação, utilizar canais de comunicação confiáveis, estabelecer o diálogo e a participação democrática das ações.	Unidade Escolar	Em tempo presente	Equipe de comunicação e comissão escolar	Utilização de Whatsapp, materiais visuais, bilhetes para os alunos e demais meios que se mostrarem viáveis para a devida comunicação com a comunidade escolar. Fornecer o WhatsApp da escola e outros canais de comunicação para sanar dúvidas de alunos, pais, servidores e comunidade em geral. No caso de informações oficiais solicitadas por emissoras de rádio e televisão, bem como de demais serviços midiáticos, será ofertado exclusivamente o contato da assessoria de imprensa do município.	Sem custo

Informar de imediato à Secretaria de Saúde do município e Secretaria de Educação estadual/municipal a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino, para fins de monitoramento, possível testagem e acompanhamento de sua evolução pelas autoridades sanitárias.	Unidade Escolar	Em tempo presente	Equipe de comunicação e comissão escolar	Estabelecer o meio de comunicação mais imediato na qual será disponibilizada a informação (whatsapp, telefone, e-mail); Utilizar instrumento de registro de ocorrência de casos suspeitos; Monitorar o caso suspeito.	Sem custo
Promover campanhas motivacionais de aceitação e confiança nas medidas implementadas; Estabelecer cronograma de campanhas especificando as atividades e produtos de comunicação que serão utilizados durante o período de pandemia do Covid-19; Divulgação das campanhas pelos meios de comunicação da escola.	Unidade Escolar	Em tempo presente	Equipe de comunicação e comissão escolar	Planejamento prévio.	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Verificar a necessidade de utilização dos recursos da unidade escolar para aquisição de materiais e produtos necessários ao retorno seguro das atividades presenciais	Unidade Escolar	No presente momento	Equipe responsável pelas finanças	Reuniões periódicas	Verbas disponíveis no PDDE.
Compra de materiais escolares necessários para a manutenção das aulas.	Unidade escolar	No tempo presente	Equipe responsável pelas finanças	Com recursos do PDDE	
Disponer de um orçamento prévio quanto aos recursos a serem acionados para a realização das atividades, aquisição de equipamentos de proteção individuais (EPIs) e equipamentos de proteção coletivos (EPCs), e todos os itens recomendados nas diretrizes sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, gestão de pessoas, de comunicação e de capacitação e treinamento.	Na unidade escolar.	No tempo presente.	Equipe responsável pelas finanças.	Através de recurso escolar. (programa dinheiro direto na escola PDDE e licitação municipal)	Orçamentos periódicos conforme necessidade
Fornecer dados e informações financeiras para subsidiar a captação de recursos complementares para a gestão da crise sanitária no estabelecimento de	Na unidade escolar.	No tempo presente	Equipe responsável pelas finanças.	Através de recurso escolar. (programa dinheiro direto na escola PDDE e licitação municipal).	Orçamentos periódicos conforme necessidade

ensino, junto às instâncias competentes.					
Apoiar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam necessários para a operacionalização das medidas definidas para enfrentamento da crise sanitária, âmbito do estabelecimento do ensino.	Na unidade escola	No tempo presente.	Equipe responsável pelas finanças	Através de recurso escolar. (programa dinheiro direto na escola PDDE e licitação municipal)	Orçamentos periódicos conforme necessidade

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola Municipal Professora Maria Ivone Muller dos Santos adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

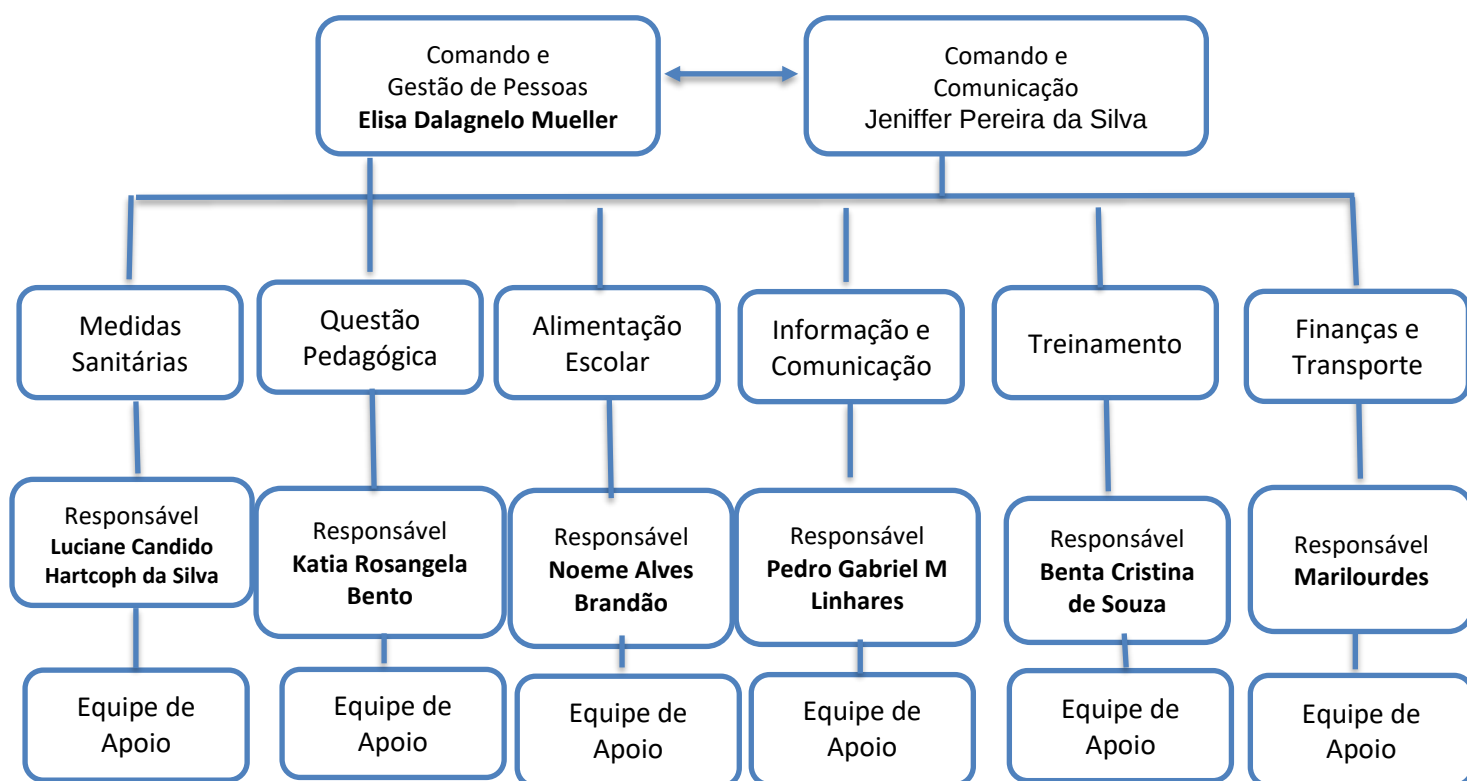


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Elisa Dalagnelo Mueller	Diretora Geral	mariaivone@navegantes.edu.sc.gov.br (47) 3319-2176	indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
Kátia Rosangela Bento	Supervisora Escolar	katiabento@navegantes.edu.sc.gov.br (47) 99636-8981	sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
Jeniffer Pereira da Silva	Diretora Adjunta	mariaivone@navegantes.edu.sc.gov.br (47) 3319-2176	informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);

Pedro Gabriel Michelli Linhares	Secretário Escolar	pedrolinhares@navegant.es.edu.sc.gov.br (47) 99723-1222	relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.
Benta Cristina de Souza	Professora	bentasouza@navegantes.edu.sc.gov.br (47) 98463-1570	simulados de algumas ações (e protocolos);

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº _____ DIA: __/__/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ANEXO 2
MODELO DE RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados Quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS		ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	- Professores envolvidos: - Servidores envolvidos: - Estudantes envolvidos: - Atendimentos realizados com professores: - Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: - Atendimentos realizados com familiares:c		
MEDIDAS SANITÁRIAS	- Quantidade de álcool gel - Quantidade de máscaras		
ALIMENTAÇÃO	- Quantidade de refeições servidas - Quantidade de alimentos servidos em kg		
TRANSPORTE	- Quantidade de alunos transportados - Quantidade de motoristas mobilizados - Quantidade de motoristas treinados		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	- Quantidade de atividades desenvolvidas - Quantidade de material produzido - Quantidade de equipamentos utilizados - Quantidade de horas presenciais - Quantidade de horas ensino híbrido - Quantidade de alunos presenciais - Quantidade de alunos em ensino híbrido - Quantidade de estudantes ensino remoto		
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	- Quantidade de treinamentos oferecidos - Quantidade de professores capacitados - Quantidade de servidores em simulados - Quantidade de horas de capacitação ofertadas - % de aproveitamento das capacitações ofertadas - Quantidade de certificados - Quantidade de material elaborado		

3 – Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4 – SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

5 – FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

